

A COMPLEXIDADE DA PROFISSÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 02/06/2023

Lívia Maria dos Reis Barbosa

Margareth Evangelista Botelho

<http://lattes.cnpq.br/6047758097987669>

Debora Rezende Ferreira

1 | INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo coronavírus, SARS-CoV2, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020 (ONU News, 2020). Com isso, além da crise sanitária, política, econômica e social, foram evidenciados e amplificados problemas relacionados à educação. Diante da necessidade do isolamento social, houve a suspensão das aulas presenciais de forma a evitar a transmissão do vírus. Por meio da Portaria nº 343/2020, do Ministério da Educação, o ensino remoto emergencial foi autorizado.

Nesse contexto, o desafio da docência se destaca, pois, o ensino remoto não se resume apenas a adaptar aulas, ditas tradicionais, para a forma

remota. Nhantumbo (2020) afirma que trabalhar com plataformas online não é fácil e requer disciplina, compromisso, motivação, criatividade e vontade. Assim, na perspectiva do Ministério da Educação, adaptar-se ao ensino remoto, administrar as suas próprias questões emocionais e dos alunos, bem como conciliar trabalho e família em um mesmo ambiente certamente não é tarefa fácil.

O isolamento social impactou negativamente na aprendizagem dos estudantes, estando diretamente relacionado, dentre outros aspectos, à atuação docente, embora não seja o único fator envolvido. Contudo, vale ressaltar que a profissão docente, no período do ensino remoto, passou por diversas mudanças, tais como a transição de metodologias e adaptação ao novo contexto de ensino. Neste sentido, o presente trabalho analisa os desafios enfrentados pelos profissionais da educação no exercício de sua função.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura descritiva sobre a complexidade da profissão docente no período de pandemia, abordando seus desafios e oportunidades. As buscas foram realizadas em bases de dados bibliográficas, Scielo, PubMed e Google Scholar, utilizando a combinação de descritores como ensino remoto, pandemia, docente, Covid-19 e seus equivalentes. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol de acordo com a relevância e adequação ao objetivo do presente estudo. Foram também utilizadas publicações oficiais do governo brasileiro.

3 | REVISÃO DE LITERATURA

Em face da necessidade do isolamento social, causado pelo coronavírus, SARS-CoV2, houve a suspensão das aulas presenciais de forma a evitar a transmissão do vírus. Por meio da Portaria nº 343/2020, o Ministério da Educação autorizou o ensino remoto emergencial e os professores tiveram que se adaptar ao ensino à distância em um curto período e, muitas vezes, sem o suporte necessário. Tendo este contexto social em vista, cabe, inicialmente, contextualizar o fato gerador da problemática abordada neste trabalho, o conforme segue.

3.1 Contextualização acerca do ensino remoto

Instalada a situação de pandemia e diante da necessidade do isolamento social, houve a suspensão das aulas presenciais de forma a evitar a transmissão do Novo Coronavírus. Por meio da Portaria nº 343/2020 (BRASIL, 2020a), o MEC-Ministério da Educação, no dia 17 de março de 2020 autorizou o ensino remoto emergencial, enquanto durasse a situação da pandemia. No entanto, inicialmente o MEC faz menção apenas a instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino. Contudo, por meio da Nota de Esclarecimento do Conselho Nacional de Educação (CNE), divulgada no dia seguinte (BRASIL, 2020b), foi incluída a possibilidade da realização de atividades remotas na Educação Básica, considerando as implicações da pandemia no fluxo do calendário escolar, sendo de competência dos respectivos Sistemas de Ensino autorizarem e organizarem as mesmas.

Em Minas Gerais, a Nota de Esclarecimento e Orientações do Conselho Estadual de Educação, nº 01/2020 de 26 de março de 2020, esclarece e orienta sobre a reorganização das atividades escolares, recomendando que as instituições de Educação Básica, públicas ou privadas, planejem “atividades voltadas para a aprendizagem” e reorganizem “seus calendários escolares nesta situação emergencial, podendo propor, para além da reposição de aulas de forma presencial, formas de realização de atividades escolares não presenciais, adotando regime remoto, via internet, se possível”. O subitem V, desta mesma Nota recomenda o uso de todos os recursos disponíveis, inclusive por “meios remotos diversos”.

Os componentes curriculares puderam ser trabalhos de forma remota pelas escolas, desde que fossem observadas as possibilidades de acesso, pelos estudantes e professores.” (MINAS GERAIS, 2020, p.1). A Nota ainda recomendou que as escolas orientassem “as famílias para que criem um plano de estudos para as crianças que seja adequado à rotina de isolamento” (MINAS GERAIS, 2020, p.2), atribuindo, assim, responsabilidades aos pais ou responsáveis.

Assim, a partir do ano de 2020, coube à escola e ao professor adotarem estratégias educacionais para que nenhum aluno ficasse de fora do atendimento necessário ao seu desenvolvimento. O docente teve que passar a utilizar os diversos recursos digitais, como os aplicativos de celular, vídeos, áudios e outros materiais interativos para atingir e despertar o interesse dos alunos. Professores precisaram utilizar também ferramentas práticas para diagnóstico da aprendizagem e para os diversos momentos de avaliação. Surgindo então a necessidade de adaptação do ensino presencial para o tão discutido ensino remoto emergencial, que geralmente é confundido com a Educação à Distância (EaD).

3.2 Ensino remoto x Educação a Distância

Os conceitos de Educação à Distância (EaD) e Ensino Remoto, apesar de diferentes, se misturam, gerando dúvidas. As principais diferenças, na visão de Thuinie Daros (2021), é que, a primeira, constitui-se em uma modalidade de ensino, que objetiva oportunizar a adequação da rotina com a necessidade de formação educacional. Já o segundo, surgiu como uma solução temporária para dar continuidade às atividades pedagógicas, em meio a um momento de crise, possibilitando a manutenção da aprendizagem. A educação remota, de forma emergencial, conforme explicitam Hodges et al. (2020), se refere a uma mudança temporária dos conteúdos ministrados em forma de oferta alternativa, devido a uma situação de crise, como em função da COVID-19.

Na Educação à Distância, o ensino é compartilhado com outros especialistas, enquanto que na educação remota o professor é responsável pela realização de todas as etapas, desde o planejamento dos conteúdos até a produção de materiais e videoaulas. Assim, essa última garantiu aos alunos a possibilidade de manter as atividades educacionais, amenizando a defasagem da aprendizagem. Segundo Arruda (2020, p. 266), “a educação remota é uma modalidade de ensino importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação”. Porém, o ensino remoto foi uma solução provisória, criada para prover a situação de emergência sanitária nos sistemas de ensino, sendo substituída novamente pelo ensino presencial tão logo os protocolos sanitários permitiram.

Segundo Joye, Moreira e Rocha (2020), o objetivo principal do ensino remoto não é recriar um novo modelo educacional, mas sim, fornece acesso temporário aos conteúdos educacionais de forma a minimizar os impactos causados pelo isolamento social, por meio

de recursos como, videoaulas transmitidas por meio da televisão ou da internet. Charczuk (2020) aponta que, no ensino remoto, não existe planejamento didático-pedagógico articulado com as ferramentas ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática, mas consiste somente na transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso. Desta forma, utilizam-se recursos digitais ou materiais que são entregues aos alunos a fim de viabilizar o que foi planejado para ser realizado presencialmente. A autora cita Bozkurt e Sharma (2020), que se referem ao ensino remoto de emergência, caracterizando-o, como já mencionado por outros autores, como uma solução temporária para uma problemática instalada de modo imediato. Esses autores ressaltam que, embora essa solução faça apropriação de recursos e experiências desenvolvidos no âmbito da Educação a Distância, não se deve tratá-los de forma equivalente.

3.3 Principais desafios na atuação docente

No contexto de pandemia, o desafio da docência se destaca, pois, as aulas online não se resumem apenas a adaptar aulas, ditas tradicionais, para a forma remota. Nhantumbo (2020) afirma que trabalhar com plataformas online não é fácil e requer disciplina, compromisso, motivação, criatividade e vontade. Assim, dentre os desafios enfrentados pelos professores durante a transição para o ensino remoto cita-se: adaptar-se ao ensino remoto, administrar as suas próprias questões emocionais e dos alunos, bem como conciliar trabalho e família em um mesmo ambiente. Além do já mencionado, existem outros desafios, como por exemplo, professores com muitos anos na carreira docente, acostumados com o formato presencial de aula e com dificuldades de utilização das ferramentas tecnológicas; a insegurança quanto à falta de padronização do tempo de aula síncrona ou assíncrona ideal para o processo de ensino-aprendizagem, insegurança quanto à efetividade da aula dada, dentre outros fatores.

Neste tipo de ensino, de acordo com Andrade (2020) o docente torna-se o gestor do processo, responsável pela “sala de aula virtual” e por sensibilizar os alunos para a importância do conteúdo, demonstrando atenção aos interesses dos mesmos. Embora a internet tenha recursos que facilitam a motivação dos alunos, tornando possível criar uma forma de ensino mais interativa e dinâmica e, conseqüentemente, mais produtiva para todos os envolvidos, o professor se depara com o desafio de estabelecer relações de confiança com os alunos, atuando com equilíbrio, competência e simpatia. Não deixa de ser uma verdadeira prática pedagógica, só que não mais realizada de forma presencial e sim no ciberespaço.

Em função da urgência e da necessidade impostas pela pandemia, toda a comunidade escolar foi obrigada a passar por uma aceleração e uma imersão em um mundo de conhecimentos e competências, que, em um ritmo normal, levaria muito mais tempo. Além disso, Silva, Petry e Uggioni (2020) apontam para a triste realidade brasileira atual, na qual a pandemia expôs as insuficiências da educação, como por exemplo, a falta

de formação específica para professores e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos. Bacich (2020), Melo (2020), Peres (2020) e Barros & Vieira (2021) reportaram que os docentes não são preparados em seus cursos de licenciatura para o ensino remoto e utilização de tecnologias educacionais. Esse fato chama a atenção para a formação pedagógica dos professores, principalmente dos cursos técnicos, superiores e de pós-graduação que possuem bacharelado sem formação adicional na área de educação. De forma geral, esses cursos não oferecem formação pedagógica suficiente para a prática docente tampouco para utilização de tecnologias educacionais.

Desta forma, é necessário refletir sobre a realidade trazida pela pandemia do Novo Coronavírus, do ponto de vista social, econômico e principalmente educacional, pois a escola precisou se reinventar para que os alunos tivessem contato com os conhecimentos necessários no período de distanciamento social. Um dos desafios reside, principalmente, na falta de recursos adequados, pois é difícil para o aluno de escola pública acessar todo tipo de conhecimento oferecido sem todas as ferramentas necessárias para tal. Diante disso, a escola teve que buscar parcerias com as famílias, desenvolvendo atividades de interesse para o trabalho educativo, adaptadas às reais possibilidades das mesmas. Monteiro (2020) ressalta que a relação e a comunicação da escola com as famílias, em muitas situações, já era difícil com o contato presencial direto, as mesmas já se queixavam que não eram ouvidas/acolhidas pelas escolas, surgindo então o desafio de construir um movimento de comunicação com as famílias nos espaços virtuais. Nasceu assim a esperança de que essa crise possibilitaria encontrar outros sentidos de reconhecimento, valorização e cooperação com a educação escolar. Ainda que a tecnologia já fizesse parte de praticamente todas as profissões, na pandemia tornou-se essencial e, ao mesmo tempo, inovador que o educador tivesse conhecimentos relativos às ciências tecnológicas.

No contexto das escolas brasileiras, acredita-se que os aspectos supracitados e as preocupações atreladas a eles fizeram parte do ensino remoto implementado pelas mesmas. Podem ser destacadas diversas dificuldades encontradas pelos educadores, como por exemplo, a questão do material necessário para se fazer um bom trabalho, a falta de participação da comunidade escolar, compromisso e interesse dos alunos, falta de estrutura dos lares e a pouca escolarização das famílias de boa parte dos alunos, entre outros obstáculos. Nesse sentido, Fuchs e Schütz (2020) afirmam que a pandemia trouxe consigo, de um dia para o outro, a suspensão de aulas, o fechamento de escolas e, assim, recolocou em pauta a especificidade da escola e do professor, devido ao desespero de pais em relação aos seus filhos que passam mais tempo em casa, ou ainda, relatos de alunos que não estavam conseguindo realizar as atividades, por não terem ajuda de seus pais. É nesse contexto que surgiram as aulas remotas e o uso de plataformas digitais, substituindo, mesmo que temporariamente, as aulas e o contato presencial. No entanto, estes mesmos autores defendem que as tecnologias, por mais eficazes que possam ser, nunca substituirão a dimensão presencial que constitui a formação escolar, possibilitada

por uma série de elementos como um bom professor, uma dinâmica de socialização e interação, constituição de valores, responsabilidade, entre outros aspectos. Apesar disso, a escola, sobretudo a pública, durante o ensino remoto, foi constantemente acusada de estar desatualizada diante das revoluções causadas pelas tecnologias, julgou-se que ela parou no tempo, e, com isso, necessita e continua necessitando se aprimorar.

Para Andrade (2020), o professor do século XXI precisa adquirir novas competências, passando de mero transmissor de conhecimento a uma atuação mais dinâmica, devendo ser capaz de ajudar os alunos a desenvolverem habilidades como pesquisa, comparação, compreensão, análise crítica e conexão. Esse profissional deve conscientizar os estudantes para um uso saudável dos recursos tecnológicos, acompanhando, monitorando e viabilizando discussões, trocas de ideias e de experiências para a construção de saberes colaborativos, além de dar autonomia e promover modelos de aprendizado que considerem as características individuais dos discentes. Para esse autor, no processo colaborativo de interatividade, o educador deve assumir uma nova atitude no processo educacional, atuando como intercessor. Mediante os rápidos avanços na área educacional, somente um profissional capaz de se ajustar às mudanças tecnológicas sobreviverá nesse novo contexto. Sendo assim, é fundamental que o docente se torne mediador e, principalmente, orientador da aprendizagem auxiliada pelas novas tecnologias, criando novas possibilidades de ensinar e aprender.

Ainda sobre tecnologias de ensino e os métodos didáticos usados pelos professores, Silva, Petry e Uggioni (2020), argumentam que o uso frequente destas plataformas exige do professor uma atitude mediadora e do aluno uma postura ativa, pois essa dualidade proporciona uma interação produtiva. Diferente do convívio em sala de aula, no formato presencial, no modelo remoto, essa nova interação precisou ser ofertada de forma abrupta, exigindo, tanto do professor como do aluno, uma atitude proativa. Diante disso, pode-se dizer que a necessidade de formação continuada na educação faz refletir sobre a maneira de pensar a realidade da sala de aula, bem como a importância da atuação do professor e a participação do aluno no processo de ensino e de aprendizagem remota, sobretudo em um momento difícil vivido por toda a população mundial, a pandemia. Foi necessário conhecer e utilizar materiais audiovisuais de forma a tornar mais atrativas as aulas remotas, mostrando-se agora importante utilizar esses recursos também no ensino presencial. Agora mais que nunca, a escola deve estar apta a oferecer propostas diferenciadas para seus alunos através dos profissionais que nela atuam.

Retomando nossa problemática inicial, a pandemia trouxe grandes consequências ao setor educacional, uma vez que os professores tiveram que alterar suas práticas diante da necessidade de isolamento social e a paralisação das atividades escolares. Adaptar-se aos recursos tecnológicos para transmissão do ensino/aprendizagem foi um dos maiores desafios enfrentados por esses educadores. Dessa forma, fica evidente que os docentes ainda não tinham conhecimento suficiente ou experiência entorno do ensino remoto.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando em explorar mais sobre este caos que atingiu todas as áreas da sociedade em nível mundial, em específico, a educação brasileira, esta pesquisa buscou discutir os principais desafios dos profissionais da educação nesse novo modelo de ensino, como as dificuldades enfrentadas para trabalhar com as tecnologias, a compreensão adequada acerca da diferença entre o ensino remoto e o ensino à distância e a falta de formação profissional adequada em torno dessa nova prática que foi imposta de forma tão abrupta ao sistema educacional.

Assim, as análises apresentadas em torno dos autores pesquisados foram de fundamental importância para compreender as consequências da pandemia no sistema educacional brasileiro, ainda que requeira um maior aprofundamento no que diz respeito à questão da formação continuada docente, problema amplo que merece atenção à parte em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. A. C. Discurso docente e redes de interações: um olhar sobre os novos desafios que a prática educativa apresenta no processo de pandemia. In: RODRIGUES, J. M. C.; SANTOS, P. M. G. (Orgs). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico]**. João Pessoa, Editora do CCTA, 2020 Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em 21 out. 2022.
- ARRUDA, E.P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **Revista de Educação a Distância**, v.7, n.1, 2020, p. 257-275.
- BACICH, L. **Ensino híbrido: muito mais do que unir aulas presenciais e remotas**. Inovação na educação, 2020. Disponível em: <https://ilianbacich.com/2020/06/06/ensinhirido-muitomais-do-que-unir-aulas-presenciais-e-remotas/>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- BARROS, F.C.; VIEIRA, D.A.P. **The challenges of education in the pandemic period**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.826-849, 2021.
- BOZKURT, Aras; SHARMA, Ramesh Chander. Emergency Remote Teaching in a Time of Global Crisis Due to Coronavirus Pandemic. *Asian Journal of Distance*, Nova Deli, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2022.
- BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Ministério da Educação. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de março de 2020, ed. 53, Seção 1, p. 39. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso 06 out. 2022. (a)

_____. Ministério da Educação. **Nota de Esclarecimento**. O Conselho Nacional de Educação (CNE), considerando as implicações da pandemia da COVID-19 no fluxo do calendário escolar, tanto na educação básica quanto na educação superior, vem a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, que porventura tenham necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas ou de aprendizagem em face da suspensão das atividades escolares por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 18 de março de 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/CNE%20%20Nota%20de%20Esclarecimento%20.pdf>. Acesso 06 out. 2022. (b)

CHARCZUK, S. B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, v. 45, n.4, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, 2020.

FUCHS, C.; SCHÜTZ, J. A. Pensar a (im) possibilidade da escola em tempos de pandemia: reflexões à luz de Masschelein e Simons. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020, p.69-85.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HODGES, Charles et al. **A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado online**. 2020. Disponível em: https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning?fbclid=IwAR19NNGgTeenrxaiuB9BsbzE8aFhB24cBeLwPQEuo875VIJJOduX_tw_twmH. Acesso em: 01 out. 2022.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 24 mai. 2020, p. 1-29.

MELO, I.V. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios**. 2020. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Docência no Ensino Superior) – Câmpus Ipameri, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020.

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação. **Nota de Esclarecimento e Orientações 01/2020**. Disponível em: <https://www.jornalminasgerais.mg.gov.br/?dataJornal=2020-03-27>. Acesso em: 18 out. 2022.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da covid-19. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, jul.out./ 2020, p. 237- 254.

NHANTUMBO, T. L. Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de Covid-19: impasses e desafios. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v.25, n.2, p.556-571, 2020.

ONU NEWS. **Organização Mundial da Saúde declara novo Coronavírus uma pandemia**. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em: 03 ago. 2021.

PERES, M. R. **Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia**. Revista Administração Educacional - CE – UFPE, v.11, n. 1, p. 20-31, 2020.

SILVA, Luiz Alessandro da Silva; PERTRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGION, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do Estado de Santa Catarina. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 19-36.